



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE

Luana Lessa Costa¹
Juliana Santos Silva²
Roberto Kennedy Gomes Franco³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do Programa Residência Pedagógica (RP) para a iniciação à docência, trazendo uma reflexão acerca da formação de professores no atual contexto. Assim, traremos relatos de experiências em sala de aula nas turmas de 9º ano da escola municipal de ensino fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, através do subprojeto de História, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Estas vivências foram feitas com a observação da preceptora da escola-campo, previamente orientada pelo coordenador do programa. O foco do subprojeto, em concordância com o Projeto Político Pedagógico da instituição ao qual faz parte, é o de valorização da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas, baseado nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, ou seja as metodologias utilizadas em nossas atividades e aqui relatadas, foram aplicadas com base nas referidas leis, buscando construir uma educação verdadeiramente progressista e comprometida com a criticidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; docência; ensino fundamental.

unilab, palmares, Discente, lauanal19@gmail.com¹
UNILAB, palmares, Discente, julianaunilab@gmail.com²
unilab, palmares, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da minha participação enquanto bolsista no subprojeto de História Programa de Residência Pedagógica da UNILAB, campus Ceará, entre outubro de 2022 e setembro de 2023. O trabalho é desenvolvido na escola-campo de ensino fundamental II Padre Antônio Crisóstomo do Vale, situada na cidade de Acarape-CE, é coordenado pelo professor Roberto Kennedy Franco e tem como preceptora a professora Juliana Costa.

O subprojeto de história tem como prerrogativa principal a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 nas escolas de ensino médio e fundamental. Por esse motivo, as atividades foram planejadas a partir da óptica antirracista e anticolonial. Este compromisso exercido pelo Residência Pedagógica parte do entendimento que “o olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las” (GOMES, 2003, p. 172).

A portaria nº 38/2018 instaurou o Programa Residência Pedagógica com intuito de “[...] induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação” (BRASIL, 2018). Sendo assim, boa parte de nossas atividades são realizadas no espaço escolar, buscando a interação ativa entre gestão, estudantes e residentes.

Antes da chegada dos residentes para observar e posteriormente dar aulas, foi feito um período de formação com textos postados no Ambiente Virtual de Avaliação (AVA), entrega de atividades e reuniões para a discussão dos mesmos. Essa etapa foi necessária, principalmente, por termos residentes de diferentes semestres do curso de história e, para muitos, o RP foi o primeiro contato com a escola. Além disso, é válido ressaltar que a pandemia iniciada no ano de 2020 reconfigurou as disciplinas de estágio e, naquele período, vivenciamos a escola somente por meio de telas. A edição do Residência Pedagógica, iniciada no ano de 2022, sendo a primeira pós-pandemia, é um alento para aqueles que não haviam vivenciado a escola, mas também um desafio, uma vez que o citado período trouxe mudanças no ensino.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia o relato de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica entre os meses de outubro de 2022 e setembro de 2023, no subprojeto de História. Embora o programa seja dividido em duas etapas, a formação teórica e prática, escolhemos a segunda para abordar questões como a produção de planos de aulas, acompanhamento da rotina das turmas e as regências sob observação da preceptora.

A construção teórica deste relato versa entre dois pensadores que pensam a educação de forma plural e democrática, são eles Freire (2022) e Gomes (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meu primeiro contato com a escola-campo foi no dia 03 de outubro de 2022 para uma reunião em que estavam presentes o coordenador, a preceptora e os residentes que iriam atuar na Padre Antônio Crisóstomo do Vale. Na ocasião tratamos sobre questões básicas como os horários e o conteúdo que estava sendo trabalhado nas salas. Um pouco mais de um mês, após o processo de formação teórico, no dia 18 de novembro fiz a primeira observação da aula e no dia 24 do mesmo mês, na turma do 7º ano, foi o momento escolhido para a regência coletiva sobre racismo estrutural e a luta da população negra. A aula foi em alusão ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Levamos para a sala o livro “Quarto de Despejo” da autora



Carolina de Jesus para apresentar aos estudantes frases em que a mesma relata as dificuldades enfrentadas pela população negra na década de 1960, mas que ainda são presenciadas no Brasil. Além disso, entregamos cartolinas, lápis de cor e canetas para que a turma, dividida em grupos de mais ou menos 5 pessoas, desenhassem algo que tivesse relação com a temática.

Após essa interação, minhas idas à escola foram feitas nas sextas-feiras de 9 às 11 da manhã. Inicialmente, somente para a observação das aulas de história da professora Juliana, depois começaram as regências, em dupla e individual. Os temas eram repassados pela preceptora com antecedência e podíamos escolher dentre as opções disponibilizadas para o bimestre.

Considerando que segundo Freire (2022) somos o resultado do meio social no qual estamos inseridos, adentrar o espaço da escola, seja para observar, participar de eventos ou mesmo para dar aulas, é um processo de autoconhecimento para nós, graduandos do cursos de licenciaturas, uma vez que temos a possibilidade de vivenciar a escola antes de finalizar nossa jornada acadêmica.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, concluímos que as atividades produzidas no subprojeto de História do Residência Pedagógica da UNILAB mostram que é possível pensar a formação de professores com o comprometimento social de reproduzir uma educação com respeito à diversidade de raça, classe e gênero. O Programa de Residência Pedagógica possibilita experiências únicas para os graduandos de licenciatura. Os meses de atuação no RP mostraram que o ensino superior, mais especificamente os cursos de licenciatura, deve estar em constante diálogo com a educação básica. Estar na escola nos faz perceber se a docência, com todos os percalços e desafios, é realmente o que desejamos.

O RP se faz ainda mais necessário em um contexto de precarização do ensino e desvalorização do trabalho docente, uma vez que, coletivamente com outros professores em formação e na atuação direta dentro das escolas, instiga o desenvolvimento de um pensamento crítico frente à realidade profissional que nos aguarda.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB que, por meio de seu projeto pedagógico, nos trouxe novas visões acerca do compromisso docente em meio à uma sociedade estruturada pelo colonialismo e pelo racismo, à CAPES que financia o Programa Residência Pedagógica, estimulando a inserção docente nas escolas ainda na graduação. Em especial, agradecemos à escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale por todo acolhimento e confiança destinado a nós, residentes, à preceptora Juliana da Silva Santos por sua dedicação e compromisso e ao coordenador do subprojeto de História, Roberto Kennedy, por seu apoio e direcionamento em nossa jornada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria GAB nº 38, de 18 de fevereiro de 2018. Brasília: 01 mar. 2018. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=130#anchor>. Acesso em: 3 out. 2023.
- FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 29, n.1, p. 167-182, 2003.



Não
Ouvim
No Sil,
Olu

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA

